

Fundação é acusada de dificultar as pesquisas

Estudiosos da USP estariam enfrentando dificuldades para entrar em área no Amapá

GABRIELA ATHIAS

O Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo (USP) acusa a superintendência da Fundação Nacional do Índio (Funai), no Amapá, de dificultar a entrada de pesquisadores em área indígena.

O Conselho da Associação Brasileira de Antropologia vai analisar as dificuldades que estariam sendo impostas pela Funai aos pesquisadores, em outubro, durante o Congresso da Associação Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais.

“Só podemos tomar decisões oficiais depois dessa reunião”, disse o antropólogo Luiz Donizete, do Grupo de Educação Indígena e membro do Comitê Nacional de Educação Indígena.

No dia 24 de julho, a pesquisadora Eliane Carmargo doutora em linguística indígena do departamento de antropologia da USP foi expulsa do Parque do Tumucumaque, no Pará. Eliane, que pesquisa a língua wayana, desde 1993 – e desde então visita a comunidade xuixuimene – conseguiu chegar até a comunidade Apalaí, acom-

panhada do cacique João Aranha, mas acabou sendo expulsa.

Só estão autorizados a entrar nas áreas pesquisadores cujo trabalho tenha sido aprovado pelo CNPq e com aval da comunidade, como é o caso de Eliane. Donizete diz que a Funai acaba decidindo pelos índios: “Na verdade é o chefe do posto quem decide”. Sebastião Fróes, da Funai do Amapá, nega a existência de problemas: “é só pedir, para Brasília, autorização com antecedência”.